

Portugal Cruzando Mares Novamente

II -

Não conheço Portugal - sua terra, sua gente. Nunca lá estive pessoalmente. Conheço-o através de sua literatura. Do nacionalismo saudosista de seus poetas. Da prosa irônica, crítica, poética, existencialista de seus romancistas.

Por esse caminho venho construindo dentro de mim o Portugal que não pisei, mas que tenho sentido intensamente no árduo trabalho de juntar trilhas imaginárias... pistas que se interrompem para se ligarem novamente a cada visita literária que faço a esse país.

Vamos nos conhecendo lentamente como num namoro à moda antiga.

Desses encontros têm resultado é claro, algumas percepções pessoais, íntimas, tímidas.

Percebi, por exemplo, que os portugueses são radicais em suas emoções e ideais. Desconhecem o meio termo.

Camões deixou que sua amada morresse afogada para salvar "Os Lusíadas".

Diziam os navegadores portugueses que "navegar é preciso; viver não é preciso".

Consideram de Fernando Pessoa as palavras: "Não conto gozar a minha vida: nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo".

A intransigente Florbela Espanca colocou em versos: "O amor dum homem?... Quando eu sonho o amor dum Deus!...

Por todo esse excesso, vem Portugal cruzando os mares novamente. Simbolicamente. O romancista português José Saramago está sendo indicado para o Prêmio Nobel de Literatura de 1991. Escritor português hoje traduzido, respeitado e reverenciado na Europa, Estados Unidos e América Latina. Além dele, outros romancistas portugueses têm sacudido a poeira da Europa sonolenta de hoje: Antônio Lobo Antunes, José Cardoso Pires, Almeida Faria.

Não há também para estes o meio termo. Chegam questionando, destruindo e fazendo renascer um novo romance; uma nova narrativa que não aceita limites e nem padrões. Uma narrativa que se debruça sobre a sua própria história e a história de seu povo.

José Saramago trabalha de forma surpreendente esse entrelaçamento de "histórias" em suas obras.

Lembro-me que uma vez no curso "Lato Sensu" da UNIR, uma aluna assustada perguntou à mestra Maria Antonieta Antunes (UFMG):

"- Professora, a senhora já leu o José Saramago? O que é aquilo?"

Ela respondeu:

"- Minha filha, é tudo!"

Além do mais, querem ver como se expressa um jovem poeta português hoje? Vejam:

* "Portugal

eu quero falar contigo

Não faças esses olhos de quem viu um lobisomem

Achas esquisito porventura que eu queira falar contigo

É que tenho coisas muito importantes para te dizer

e só agora arranjei a coragem suficiente

Portugal

eu tenho vinte e dois anos e tu às vezes fazes-me

sentir como se tivesse oitocentos

Que culpa tive eu que D. Sebastião fosse combater os infiéis no norte da África.

só porque não podia combater a doença que lhe atacava os órgãos genitais

e nunca mais voltasse
Às vezes quase chego a acreditar que é tudo mentira
que o Infante D. Henrique foi uma invenção de Walt Disney e o Nuno Álvares Pe-
reira uma releitura imitação do Príncipe Valente.
Portugal não imaginas o tesão que sinto quando ouço o hino nacional
que os meus egrégios avós me perdoem
Ontem estive a jogar ao poker com o Velho do Restelo ele anda na consulta ex-
terna do Júlio Matos
deram-lhe uns eletro-choques e está a ficar positivamente melhor
à parte o fato de agora me tentar convencer que nos espera um futuro de rosas.
Portugal
se eu tivesse dinheiro comprava um império e dava-to
Juro que era capaz de fazer isso só para te ver sorrir.
Portugal
eu vou contar-te uma coisa que nunca contei a ninguém
Sabes
estou loucamente apaixonado por ti
Pergunto a mim mesmo
como me pude eu apaixonar por um velho decrépito e idiota como tu
mas que tem um coração doce ainda mais doce que os pastéis de Tentugal
e o corpo cheio de pontos negros para eu poder espremer à minha vontade
Portugal estás a ouvir-me?
Eu nasci em 1957 Salazar estava no poder nada de ressentimentos
o meu irmão, esteve na guerra tenho amigos que emigraram nada de ressentimen-
tos
um dia bebi vinagre nada de ressentimentos
Portugal eu ia propor-te um projeto eminentemente nacional
que fôssemos todos a Ceuta à procura do olho que Camões lá deixou.
Portugal
o que agora me preocupa é
Que destino nos está reservado
Seremos a cabeça ou a cauda da Europa...
Seja ele qual for será necessariamente o nosso
Nisso estamos os dois de acordo e para começar já não é nada mau
Portugal
Gostava de te beijar muito apaixonadamente na boca”.

* O título do poeta é “Portugal” de Jorge de Sousa Braga, poeta do Porto. In: Cremilda de Araújo Medina - **Viagem à Literatura Portuguesa Contemporânea**. Nordica, Rio de Janeiro, 1983, pp. 531/532.

Cassilda Duran